

AS APORIAS DO TEMPO BORGEANO

Aporias of Time in Jorge Luis Borges

Las aporías del tiempo borgeano

Gabriela Freitas

Professora da Universidade de Brasília, Fotógrafa e Designer. Pesquisa as áreas de Estética, Arte Contemporânea, Cultura Visual, Intervenções Urbanas, Corpo e Produção de Espaço.

E-mail: gabriela.freitas@gmail.com

Resumo

Como acolher, em um só instante, a experiência do momento e a memória? A fotografia, ao reter uma determinada fração do tempo e do espaço, cria uma imagem de mundo a partir da qual é possível engendrar inúmeras narrativas que remetem a experiências de temporalidades diversas, intensificando a ambígua relação entre real e ficção. É no âmbito da narrativa, especialmente na obra de Jorge Luís Borges, que encontramos a possibilidade de fundir os tempos histórico e ficcional, aparentemente contraditórios, e nos aproximarmos de uma compreensão do instante na qual, a partir de uma experiência do devir, oscilante entre o tempo cronológico e o tempo poético, seja possível unir o que a especulação científica separa. Para Ricoeur só há tempo pensado quando há tempo narrado, pois só a poética da narrativa conseguiria abarcar as aporias do tempo.

Palavras-chave: Fotografia. Tempo. Narrativa. Jorge Luís Borges. Paul Ricoeur.

Abstract

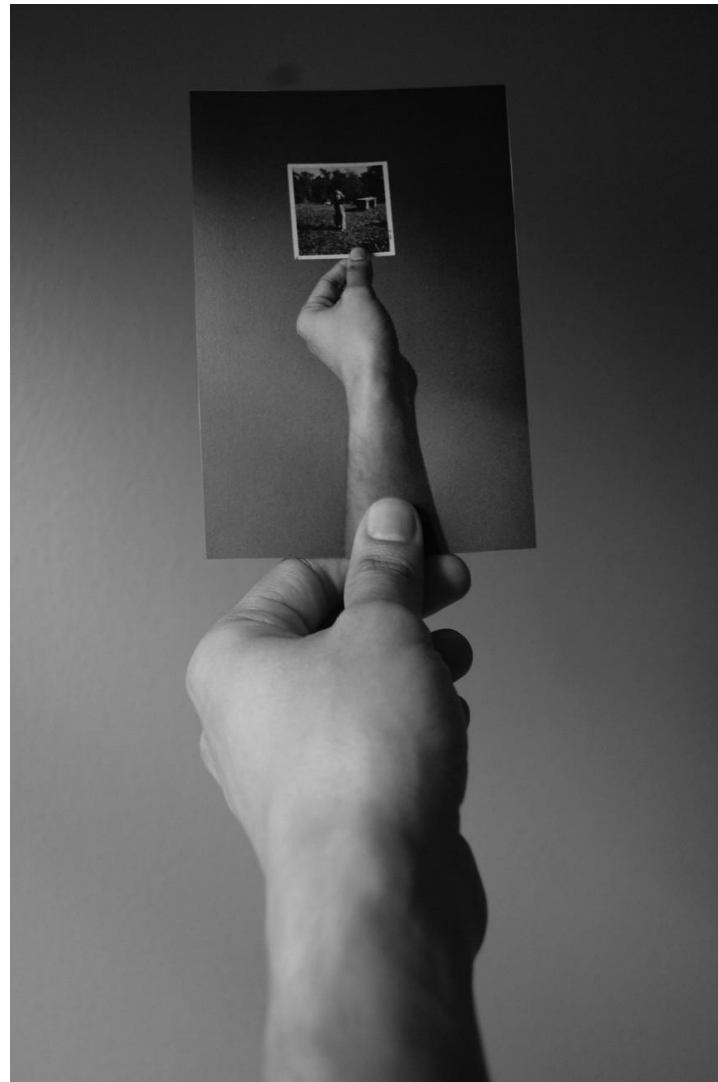
How to embrace, at an unique instant, the experiences of the moment and of the memory? Photography, by retaining a certain fraction of time and space, creates an image of the world from which it is possible to engender countless narratives that refer to experiences of various temporalities, intensifying the ambiguous relationship between reality and fiction. It is within the scope of the narrative, especially in the work of Jorge Luis Borges, that we find the possibility of merging the historical and fictional times, apparently contradictory, and approaching an understanding of the instant in which, from an experience of becoming, oscillating between the chronological time and the poetic time, it is possible to unite what the scientific speculation separates. For Ricoeur, we can just conceive a thought about time when we have a narrative on time, for only a poetic of narrative could embrace the aporias of time.

Keywords: Photography. Time. Narrative. Jorge Luis Borges. Paul Ricoeur.

Resumen

¿Cómo acoger, en un solo instante, la experiencia del momento y de la memoria? La fotografía, al retener una determinada fracción del tiempo y del espacio, crea una imagen de mundo a partir de la cual es posible engendrar innumerables narrativas que remiten a experiencias de temporalidades diversas, intensificando la ambigua relación entre real y ficción. En el marco de la narrativa, especialmente en la obra de Jorge Luis Borges, encontramos la posibilidad de fundir los tiempos histórico y ficcional, aparentemente contradictorios, y aproximarnos a una comprensión del instante en la cual, a partir de una experiencia del devenir, oscilante entre el tiempo cronológico y el tiempo poético, sea posible unir lo que la especulación científica separa. Para Ricoeur sólo existe tiempo pensado cuando hay tiempo narrado, pues sólo la poética de la narrativa conseguiría abarcar las aporias del tiempo.

Palabras clave: Fotografía. Tiempo. Narrativa. Jorge Luis Borges. Paul Ricoeur.



Aconselhar ou discutir era inútil, porque seu inevitável destino era ser o que sou (O Outro, Jorge Luís Borges).



O tempo é a substância de que sou feito (Nova refutação do tempo, Jorge Luís Borges).



O passado é argila que o presente lava à vontade (Todos os ontens, um sonho, Jorge Luís Borges).



Pensei em um mundo sem memória, sem tempo; considerei a possibilidade de uma linguagem que ignorasse os substantivos, uma linguagem de verbos impessoais ou de indeclináveis epítetos (O imortal, Jorge Luís Borges).



O presente está só. Só a memória erige o tempo (O instante, Jorge Luís Borges).



Vou dizê-lo com outras palavras: se o tempo é infinito para a intuição, o espaço também o é.
(A Doutrina dos ciclos, Jorge Luís Borges).



Pensei num labirinto de labirintos, num sinuoso labirinto crescente que abarcasse o passado e o futuro e que envolvesse, de algum modo, os astros (O jardim de veredas que se bifurcam, Jorge Luís Borges).



Às vezes senti remorso e outras, inveja de ti que estás, como nós, no tempo e em seu labirinto e que não o sabes. (A uma moeda, Jorge Luís Borges).



Segundo Plotino, existem três tempos, e os três são o presente. Um é o presente atual, o momento em que falo – quer dizer, o momento em que falei, porque esse momento já pertence ao passado. A seguir, temos o outro, que é o presente do passado e que se chama memória. E o outro, o presente do futuro, que vem a ser o imaginado por nossa esperança ou por nosso medo (O tempo, Jorge Luís Borges).



Só uma coisa há. É o esquecimento (Everness, Jorge Luís Borges).